

UM NOBEL DA PAZ BRASILEIRO

***Roberto Rodrigues**

Lançada em fevereiro do ano passado em artigo que publiquei no Estadão, a candidatura de Alysson Paolinelli ao Prêmio Nobel da Paz de 2021 vai de vento em popa. Logo depois da publicação recebi alguns chamados de lideranças de instituições ligadas ao agronegócio brasileiro manifestando simpatia pela ideia.

Com essa reação positiva, convidei um conhecido intelectual e técnico - Ivan Wedekin - que tinha sido Secretário de Política Agrícola do MAPA durante o período em que fui Ministro da Agricultura. E depois de longos anos trabalhando juntos em defesa do setor rural na ABAG, na SRB e na OCB, para montarmos um projeto de campanha objetiva para a conquista do importante prêmio, aí incluído um orçamento executivo.

Ivan, com ampla experiência em planejamento estratégico e como autor de diversos livros ligado ao agro, mergulhou no tema e rapidamente apresentou um programa consistente para uma campanha de longo prazo. Afinal, a indicação de Alysson precisava ser feita até 31 de janeiro deste ano ao Comitê Norueguês do Nobel, com apresentação de farto material justificando a candidatura. O comitê é composto por cinco membros indicados pelo parlamento da Noruega.

De posse do projeto e respectivo orçamento, procurei entidades do agronegócio e lideranças acadêmicas para viabilizá-lo financeiramente. O apoio foi extraordinário, em pouco mais de 2 meses já tínhamos o compromisso de 30 instituições, inclusive acadêmicas, que se juntaram ao objetivo de trazer o Nobel para o Brasil. Tem sido um trabalho maravilhoso.

Foi criado um Conselho Coordenador dos trabalhos - composto por todas as instituições associadas ao projeto - que se reúne uma vez por mês para avaliar o andamento do projeto. Também criamos um Comitê Acadêmico coordenado pelo Dr Evaldo Vilela, presidente do CNPq com grande penetração na academia (Universidades, empresas de Pesquisa e suas instituições), um Comitê Internacional liderado pelo Dr. Manuel Otero, argentino que é hoje o Diretor Geral do IICA - Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (espécie de FAO para o Continente americano), uma área operacional e técnica liderada pelo Wedekin e uma tesouraria a cargo do IBISA de Ribeirão Preto, gerida pela ex-secretária de agricultura paulista, engenheira agrônoma Mônica Bergamaschi.

Para comandar todas as ações, foi criado um Comitê Executivo composto por essas 4 personalidades e mais: João Martins Filho, presidente da CNA, Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, Francisco Matturro, presidente da Agrishow, Jacyr Costa, presidente do COSAG/FIESP. Enquanto coordenador da FGVAgro, fui escolhido para liderar o Conselho Coordenador e o Comitê Executivo. Este, se reúne semanalmente desde maio do ano passado e acompanha cada novo tema a ser desenvolvido, inclusive a ação de comunicação do projeto, a cargo do respeitado jornalista e especialista em marketing, Coriolano Xavier.

E pusemos mãos à obra. Muitas entrevistas com Paolinelli foram feitas, vasta bibliografia foi consultada, conversas com pessoas ligas ao candidato e com lideranças do agro, entendimentos com entidades e instituições setoriais, uma

trabalheira enorme. E toca escrever o dossiê necessário para formalizar a indicação, contratar revisores, gente especializada em preparação de documentos adequados a processo de tamanha responsabilidade e busca de apoiadores da candidatura a partir de uma visão unânime: Paolinelli foi o visionário e o grande mobilizador - liderando vasta equipe da maior qualidade - das ações que transformaram o Brasil dos anos 1970, importador de alimentos, em um dos maiores exportadores globais de hoje.

Com base na ciência e na tecnologia e sob a liderança da Embrapa no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, Paolinelli fez a maior revolução tropical sustentável na agricultura mundial. Um feito absolutamente espetacular! Sem a menor sombra de dúvida, digno de um honroso e merecido Nobel da Paz. Afinal, graças a esse esforço extraordinário, o Brasil alimenta hoje mais de 800 milhões de pessoas no mundo todo, exportando alimentos, energia e fibras para mais de 170 países! E em 10 anos nosso agronegócio deverá dar de comer a 1 bilhão de cidadãos desse mundo confuso.

Pois bem. Concluído o dossiê técnico sobre Alysson Paolinelli, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da USP, localizada em Piracicaba/SP, liderada por seu diretor, o Professor Doutor Durval Dourado, formalizou a indicação de Paolinelli e o envio da documentação para o Comitê em Oslo, em 22 de janeiro. E com uma característica excepcional: foram anexadas ao dossiê 119 cartas de apoio representando 24 países. Um êxito. Esta indicação foi sucedida por uma coletiva de imprensa para dar notícia do projeto ao Brasil. Daí em diante não param de chegar novas cartas de apoio do Brasil todo e de outros países.

Sabemos que são 329 os candidatos aceitos pelo Comitê Norueguês do Nobel. Temos uma assessoria de comunicação naquele país e tudo se faz de maneira muito profissional. A equipe técnica de 12 profissionais reunidos pelo Wedekin se ocupa de terminar um grande livro sobre a revolução agrícola tropical sustentável realizada no Brasil, com benefícios espalhados pelas Américas e outros países de clima tropical. O livro será lançado no meio do ano e será uma destacada homenagem a Alysson Paolinelli.

O processo agora passa pelas seguintes fases: até o final de março, o Comitê Norueguês preparará uma lista pequena (confidencial) de candidatos que passarão para a segunda fase da avaliação. Esse processo será feito pela equipe do Comitê e por consultores contratados, e deverá terminar seus estudos e avaliação em setembro deste ano. O anúncio do vencedor se dará feito em 8 de outubro e o prêmio será entregue em Oslo, em 10 de dezembro.

Estamos todos muito confiantes com a campanha e convencidos que não existe nenhum outro candidato com a expressão de Paolinelli. Afinal, não há paz onde houver fome. Portanto, matar a fome no mundo é caminho para a paz. E Paolinelli, sem dúvida o maior brasileiro vivo pelo seu trabalho extraordinário de transformar o Brasil num grande campeão da segurança alimentar global, é um candidato muito forte ao Nobel da Paz. Que, diga-se de passagem, nunca veio para o Brasil.

Além de seu legado já maravilhoso, Paolinelli continua ativo na missão de conhecer profundamente os biomas brasileiros para que cada um deles se junte ao processo produtivo sustentável, sempre com a ciência à frente. Assim serão

respeitadas a vocação produtiva de cada espaço geográfico e as áreas que devem permanecer intocadas.

Paolinelli já é um nobre líder brasileiro: e será Nobel, se Deus quiser.

*** Roberto Rodrigues - Coordena o Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, foi ministro da Agricultura e escreve artigos toda 3ª segunda-feira do mês**